

TEXTOS FUNDAMENTAIS

O modelo diversificado e o modelo único de ensino superior entre os anos 50 e 80

Por Paula Macchione Saes

Graduada em Ciências Sociais e mestranda da Faculdade de Educação da Unicamp

Changing patterns of the higher education system: the experience of three decades.

Higher Education Policy Series 5.

Ulrich Teichler

Jessica Kingsley Publishers, Londres, 1988

Escrito no final dos anos 1980, *Changing patterns of the higher education system: the experience of three decades*, de Ulrich Teichler, analisa a estrutura de ensino superior em algumas sociedades ocidentais industrializadas a partir dos anos 1950. O autor sistematiza os modelos e padrões estruturais, a partir de uma perspectiva comparativa, e discute como diferentes países buscaram resolver os problemas de organização do sistema de ensino superior. A ênfase de Teichler são as políticas e mudanças reais ocorridas no período.

Em um primeiro momento, o autor faz uma breve revisão de como foi tratada a questão da estrutura do ensino superior nas mais diferentes pesquisas sobre o tema, tanto em estudos quantitativos quanto descritivos, e nas diferentes abordagens metodológicas, ora focando nas características próprias do sistema, ora nas relações da sociedade com os modelos de ensino superior.

No segundo capítulo, o autor analisa as transformações das políticas de ensino superior nas sociedades industriais e o papel que a estrutura de ensino assume nesse contexto. Durante o pós-guerra, novas políticas para o ensino superior começam a ser formuladas. A necessidade de expansão torna-se

questão importante, uma vez que até os anos 1950 o acesso ao ensino superior esteve restrito a uma pequena elite. Nesse contexto, o sistema de ensino superior passa a ser questionado por sua incapacidade de atender ao aumento da demanda estudantil. Assim, duas questões ganham centralidade: as formas de acesso e admissão ao ensino superior; e suas estruturas e modelos. O autor aponta uma relação indireta entre essas duas questões, de maneira que ao se preocupar com a acessibilidade ao ensino superior, alguns fatores relacionados à sua estrutura e modelo são influenciados.

Com relação especificamente à estrutura, Teichler afirma que, apesar da existência de diversos modelos, o debate polarizou-se em dois extremos: o *modelo diversificado* e o *modelo único*. O primeiro, representado mais fortemente pelo ensino superior americano, caracteriza-se por possibilitar uma diferenciação quanto à formação, sendo possível optar pelo caminho profissional ou acadêmico. Além disso, garante maior permeabilidade entre as instituições: é possível cambiar com maior facilidade entre as diversas áreas. Já o segundo modelo apresenta menor diferenciação de padrões acadêmicos. As instituições voltam-se para um tipo de formação específica. Mesmo havendo uma diversidade de cursos, todos estão voltados ao mesmo padrão acadêmico.

A partir de três exemplos de modelos únicos de ensino superior, o terceiro capítulo discute os esforços desses sistemas em propor uma maior abertura à sociedade. Para isso, faz uso das experiências da Universidade Abranches na Alemanha, do sistema de admissão aberta da Universidade da Cidade de Nova York e do experimento sueco em

Teichler aponta uma relação indireta entre as formas de acesso ao ensino superior e suas estruturas: ao se preocupar com admissão, fatores relacionados a modelo são influenciados

promover o acesso ao ensino superior de pessoas com experiência profissional. Essas experiências buscaram, a partir de novas formas de admissão, colocar estudantes com diferentes origens sociais e econômicas em uma mesma instituição. Apesar de cada país adotar uma forma diferenciada de admissão, e atingir resultados distintos, todos tiveram como ponto positivo tornar mais heterogêneo o corpo estudantil das instituições, que antes se limitava a uma pequena e seletiva parcela da população.

No quarto capítulo são apresentados exemplos de países que buscaram modificar suas estruturas, tendo como referência o *modelo diversificado*. Entre os modelos comparados por Teichler estão o sistema hierárquico japonês, o sistema binário britânico, a estrutura binária na Austrália, o sistema holandês e o sistema heterogêneo na França. Apesar de todos os países terem criado uma diversidade de instituições de ensino superior, com perspectivas diferentes além da formação acadêmica, nenhum conseguiu de fato instituir o modelo enquanto tal. De acordo com Teichler, os Estados Unidos foram os melhores representantes desse modelo.

O autor também destaca que, a partir dos anos 1980, os ideais de redução das desigualdades educacionais e sociais por meio da educação perderam força política. Passado o período de pessimismo dos anos 1970, há uma reemergência no debate sobre a estrutura do ensino superior.

No capítulo cinco, Teichler aponta que os anos 1980 poderiam representar um novo estágio nas discussões das políticas de ensino superior. Para isso, seleciona três exemplos em que essa questão tem sido aprofundada. O primeiro, nos países da Europa Ocidental, onde se observam algumas tendências comuns surgindo com relação às mudanças nos

padrões do sistema de ensino superior. O segundo, na Alemanha, em que se observa um enorme e controverso debate sobre a estrutura de ensino superior, no qual foram defendidas mudanças nos padrões (que, no entanto, não chegaram a ser implantadas). Terceiro, nos Estados Unidos, com discussões recentes sobre as políticas de ensino superior e suas implicações para a questão estrutural.

No último capítulo, Teichler retoma a discussão sobre as origens das reformas estruturais e analisa as experiências de implantação dos modelos propostos nos capítulos anteriores para mostrar o moderado sucesso desses esforços e a permanência da estrutura de ensino superior como questão central nos debates internacionais. O autor prevê a permanência desse debate, pois os modelos criados não foram capazes de solucionar satisfatoriamente os problemas do ensino superior. Isso em parte devido ao fato de o sistema desenvolver-se de maneira dinâmica e complexa, o que torna necessários grandes esforços para melhorar a compreensão de suas causas e direções.

Para além de uma vasta bibliografia apresentada pelo autor, o livro traz importantes aportes para aqueles que hoje se preocupam em pesquisar o sistema de ensino superior. Estão colocados debates centrais sobre modelos e estruturas que ainda hoje permanecem presentes. Além disso, o Teichler traz ainda uma vasta análise comparativa da adoção de distintos modelos de ensino superior em diversos países, contribuindo para a pesquisa internacional nessa área. Sem pretender esgotar a discussão do tema, Teichler inspira aqueles que pretendem seguir por essa linha de pesquisa, deixando então como questão a análise dos rumos que os sistemas de ensino superior vêm tomando desde os anos 1980.